

Prezados cotistas,

Ao longo de Março, mercados internacionais operaram na expectativa de mais um pacote de estímulo norte americano, sendo agora, o de infraestrutura. No mercado doméstico, além do julgamento de Lula pelo STF, o poder executivo realizou a reforma ministerial, alinhando-se mais ao legislativo. No mês, o fundo obteve uma rentabilidade positiva de 1,20%, com ganhos concentrados no mercado de commodities e no mercado acionário doméstico.

No cenário internacional, Joe Biden anunciou o pacote de USD 2,3 trilhões com ênfase em modernizar a infraestrutura norte-americana e dentre outros fatores, reduzir subsídios ao setor de energia “suja” para incentivar a produção de energia “limpa”. Este novo pacote ocorre em um momento de aceleração do crescimento econômico nos Estados Unidos, em função de (i) ritmo acelerado de vacinação para imunizar a população ao Covid-19; (ii) agressivos estímulos monetários e fiscais realizados ao longo de 2020; (iii) elevado nível de poupança dos agentes econômicos privados que deve se refletir em consumo e (iv) sinalização de seu Banco Central em manter política monetária expansionista no curto e médio prazo. Ao contrário dos Estados Unidos e Reino Unido, a Europa mantém um ritmo lento de vacinação, postergando sua recuperação econômica.

No mercado de commodities, mantemos nosso cenário altista para o mercado de grãos, devido ao excesso de oferta bastante restrito decorrente de baixos estoques, perspectiva de elevada demanda e cenário climático incerto para a nova safra.

No mercado doméstico, após o STF ter liberado Lula para ser candidato a presidente e críticas à evolução do Covid-19, o poder executivo mudou de postura em relação à vacinação e suas alianças políticas, buscando a vacinação em massa e cedendo ministérios ao Centrão a fim de construir sua base no Congresso. Incertezas quanto à sustentabilidade fiscal brasileira tem ocasionado uma reprecificação do risco Brasil, principalmente na curva de juros doméstica e câmbio. Neste cenário, o Banco Central surpreendeu o mercado ao reduzir mais que o esperado sua política acomodatória ao elevar em 0,75 ponto percentual a taxa Selic, além de sinalizar futuro aperto monetário da mesma magnitude. Essa nova postura do executivo provavelmente deverá impactar positivamente o crescimento econômico no 2º semestre de 2021. Dado um cenário externo benigno, mantemos perspectivas favoráveis no mercado acionário brasileiro.

Em função do cenário citado, mantemos (i) posições compradas em empresas sensíveis à retomada de crescimento econômico global; (ii) posição comprada em commodities agrícolas; aumentamos (iii) posições compradas em empresas sensíveis à economia doméstica; reduzimos (iv) posição comprada em dólar vs cesta de moedas e estamos operando taticamente a curva de juros brasileira.

Estratégias	mar/21	2021	12M	24M
Juros	0,29%	-0,73%	0,25%	2,91%
Moedas	-0,15%	-1,24%	-0,51%	4,63%
Bolsa Doméstica	0,43%	0,96%	7,75%	14,78%
Bolsa internacional	-0,22%	-0,42%	-3,32%	-2,49%
Commodities	0,98%	1,46%	3,73%	8,08%
Rendimento de Caixa e Custos	-0,13%	-0,32%	-3,07%	-5,13%
Performance do Fundo	1,20%	-0,29%	4,83%	22,79%
CDI	0,20%	0,48%	2,23%	7,80%
% CDI	605%	-	217%	292%